

No ano de 2003 a obra de Pedro Cabrita Reis vai afirmar-se no ponto de convergência e dispersão internacional que é a Bienal Veneza (onde será representante de Portugal e para a qual foi convidado ainda a apresentar uma peça na secção dos artistas internacionais). Depois de três exposições individuais de grande importância nos últimos três meses (Newcastle e Hannover e Massachussets) a mostra de escultura que agora se inaugura na galeria Presença é a única apresentação prevista da sua obra recente em Portugal.

O conjunto de 4 esculturas que constitui o corpo de peças desta exposição integra de um modo perfeito o contínuo da obra de Pedro Cabrita Reis. Estamos perante uma proposta que integra a complexidade antropológica, política e artística dos discursos humanos e que releve da atitude reflexiva e transformadora que domina toda a sua obra. O artista insiste no aspecto construtivo que marca toda a sua obra e garante a simultânea estratégia de desconstrução que também o caracteriza — sem que seja possível delimitar fronteiras ou estabelecer hierarquias entre cada uma dessas dimensões do seu trabalho. O material utilizado nestas esculturas, o bronze, adquire um significado essencial na definição do seu carácter construtivo — na estratégia de uma durabilidade museológica. Mas os jogos formais que em cada obra se desenvolvem indiciam o abismo sobre o qual afinal são concebidas e se constroem as esculturas. O que poderia aparecer como simulação de maquetas de edifícios ou de plintos de monumentos são, na realidade, intersecções instáveis de planos e volumes vazados em associações a que apenas a fundição em bronze garante peso e perpetuação. Toda a obra de Cabrita Reis resulta da aplicação de uma energia positiva — é através dela que o artista reflecte quer sobre a condição construtiva e heróica do humano quer sobre a efemeridade trágica dessa vontade.

As peças escultóricas apresentadas concentram em si muitos dos feixes da multiplicidade discursiva que caracteriza e densifica a vastidão e ambição do programa artístico de Cabrita Reis. De cada trabalho pode irradiar um vasto leque de problemas, cada trabalho se abre ao exterior de si mesmo desdobrando as suas valias formais e semânticas, constituindo tópicos de uma agenda de temas antropológicos, civilizacionais, trans-históricos, poéticos...